Anos 2000 - 2001 - 2002

SEXTA-FEIRA 28 DE JANEIRO DE 2000

NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975 | Director: Humberto Monteiro | ANO XXIV - Nº 1609 | Preço: 250 F CFA

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP 154 - Telef: 21 37 13 / 21 37 28 - Bissau

SEM CONSENSO POLÍTICO

PRS INDIGITA CHEFE DE GOVERNO

Caetano N'Tchama, jurista, titular da pasta da Administração Interna do GUN, embora sem consenso das restantes formações políticas, sobretudo as representadas na Assembleia Nacional Popular, foi indigitado segunda-feira pelo partido vencedor das eleições, o PRS, para chefiar o Governo constitucional. nos próximos quatro anos.

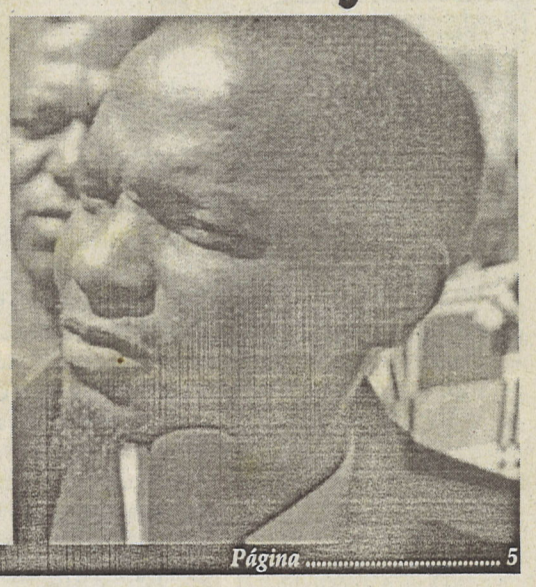
Dentre os concorrentes ao cargo de Primeiro-Ministro Caetano N'Tchama conseguiu passar à vontade na votação feita pela Comissão Política do PRS, derrotando os seus rivais, nomeadamente Artur Sanhá, Ibraima Sori Djaló e José de Pina. Foi aconselhado para manter a sua intransigência, combatendo sem tréguas a corrupção, a violação dos direitos humanos e a impunidade.

Caetano N'Tchama, casado, pai de quatro filhos, de 45 anos, é natural de Sedengal, sector de São Domingos, região de Cacheu. Licenciado em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa, fez a magistratura no Centro de Estudos Judicários de Lisboa. Foi juíz de Direito do Tribunal Regional de Bissau, monitorou um curso de formação para polícias e guardas prisionais em matéria de direitos humanos em 1996 em Angola. Foi observador às eleições presidenciais em São Tomé e Príncipe.

Desempenhou as funções de adjunto do Inspector Superior Contra a Corrupção. Na data da sua nomeação ocupava o cargo de ministro da Administração Interna do Governo de Unidade Nacional.

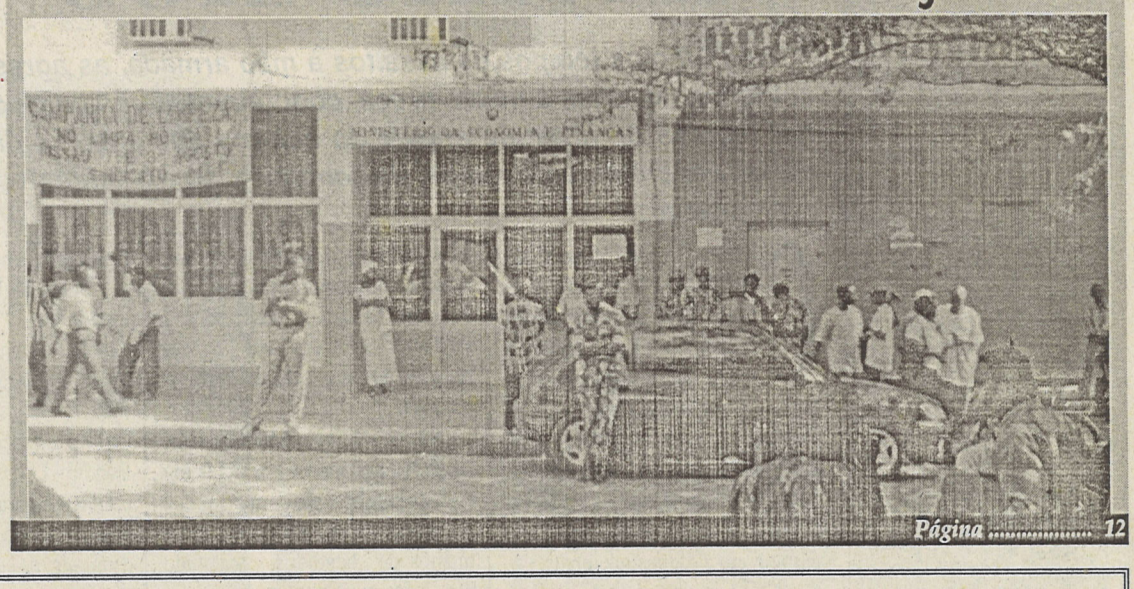
PRESIDENTE ELEITO DECLARA GUERRA À CORRUPÇÃO

Na sua primeira mensagem à Nação, o Presidente eleito Koumba Yalá disse que está determinado em tudo fazer para combater a corrupção, a violação dos direitos humanos, a impunidade e outros males que prevalecem no país. O presidente da República disse que vai criar as premissas necessárias para uma boa governação, promovendo uma sociedade justa e de iguais oportunidades para todos os cidadãos, para que possam do seu trabalho e honestidade conquistar um lugar, um padrão de vida correspondente ao respectivo mérito.



Página 5

RIQUEZA FÁCIL À MARGEM DA LEI
HÁ "MAFIA" NAS FINANÇAS?



Página 12

FLORBIS
Empresa do futuro

CMB quer Bissau limpa, sem lixos

A cidade de Bissau deixou de ser chamada a mais limpa da costa ocidental de Àfrica, por motivò do fenómeno lixo que, geralmente, tem inundado a capital guineense nos últimos anos.

Ora amontuados, ora espalhados, pelos diferentes cantos de Bissau, nos bairros periféricos e nas vias públicas, sobretudo nos mercados, têm causado enormes problemas à saúde da população guineense. Por outro lado, apresenta uma má fisionomia, no que concerne ao aspecto higiénico da cidade. Apesar de todas as dificuldades, a CMB não ficou de braços cruzados e tem procurado, com muitos esforços, encontrar soluções para sanear o mal, apesar do aumento gradual do fluxo de lixo.

Hodónio Augusto Dias, chefe da repartição de saneamento, disse-nos que o objectivo principal da CMB, como entidade responsavél, é o de procurar conservar e manter a cidade sempre limpa, através do saneamento básico.

Reconheceu, que apesar das dificuldades, a CMB tem procurado alcançar esse objectivo nos últimos tempos, sobretudo depois da nomeação da nova presidente, Zinha Vaz.As coisas melhoraram bastante em relação aos últimos tempos, em que via grandes quantidades de lixos nas ruas.

Este responsável adiantou que a CMB está a deparar com dificuldades materiais, com o agravante de um porta-contentor se encontrar avariado.

"Temos só uma viatura que não dá para fazer a recolha de lixos da cidade de Bissau", disse. Questionado sobre as acusações que os utentes do mercado de Bandim fazem contra a Câmara, alegando que esses serviços exigem deles o pagamento de taxas nos mercados, caso concrecto do mercado de Bandim, mas entretanto as receitas não são aplicadas na limpeza e tratamento do mercado, Hodónio Dias defende, sublinhando que "isso não corresponde minimamente a verdade, porque as receitas que fazem nos

• *Eng. Hodónio Augusto Dias, chefe de repartição da CMB*

mercados não chegam para cobrir as despesas, caso concrecto de combustivéis e aluguer de carros para evacuação de lixos". Acrescentou que os proprietários dos armazéns não pagam as taxas e são os maiores produtores de lixos no mercado de Bandim. A título de exemplo referiu que no mês passado entraram nos armazéns muitos produtos devido a quadra festiva, e, como consequência, houve grandes quantidades de lixos no mercado.

"Constatatei uma coisa triste no terreno: vi um cão morto que em vez de ser enterrado em qualquer lado, foi pposto junto ao contentor. Esta situação não é normal e naturalmente com a decomposição do animal pode provocar alguma doença". Lamentou o comportamento dos munícipes, que põem fogo nos lixos citando como exemplo concreto desta prática, um contentor que ficou danificado por as rodas terem ficado queimadas. Falando das dificuldades materias Hodónio Dias disse que, embora a CMB tenha conseguido alguns contentores, que as pessoas vêm nas ruas, devido aos contactos feitos pela presidente Zinha Vaz, aquando da sua visita à Portugal, não são suficientes para cobrir as necessidades de Bissau, uma cidade que tem vindo a crescer urbana e demograficamente.

"A Câmara necessita ainda de mais contentores e o próprio Governo deve disponibilizar uma parte das verbas do Orçamento Geral de Estado para a aquisição de meios materiais, re-equipamento da Repartição de Saneamento da Câmara Municipal de Bissau", frisou.

Para este técnico, a CMB, no seu dia-a-dia, para recolher lixos pela cidade tem que recorrer ao aluguer de camiões, pá-carregadoras, etc... e, tudo isso custa milhões de FCFA. Hodónio agradeceu as Associações dos moradores dos Bairros e Jovens que têm prestado grandes ajudas a Câmara Municipal na limpeza da cidade, embora tenha enfraquecido nos últimos tempos. Será por falta de incentivos?

Reconheceu, por outro lado, que os jovens fazem esses trabalhos com espírito patriótico, não obstante o PAM contribuir com géneros alimentícios, e entende que, se neste momento o volume dos trabalhos diminuiu isso deve-se ao funcionamento das aulas.

Instado a falar da Comissão criada para a organização do Carnaval 2000, que tem como lema "Carnalixo" e se a CMB faz parte ou não dessa comissão, Hodónio Augusto Dias disse não ter conhecimento da criação da referida comissão, porque talvez a informação tenha ido parar ao mais alto nível. Contudo salientou que habitualmente todos os anos a CMB toma parte no carnaval.

"Nesta ordem de ideias, esperamos ter um bom carnaval onde vamos enviar a nossa mensagem, no sentido da conservação do património, mantendo a cidade limpa, com uma outra cara, contando com a colaboração de todos. Da parte do Governo esperamos ajuda material; e, da parte dos citadinos desejamos que haja mudança da mentalidade na forma de gestão e tratamento dos lixos."

Amarante Sampa

Nô Pintcha

Director
Humberto Monteiro
Chefe de Redacção
Bacar Baldé

Redactor Principal
Carlos Casimiro

Nacional
Domingos Meta Camará,
Contratados
Bacar Mané
e Aruna Jamanca

Reportagem
Adulai Djaló,

Contratados
Djuldé Djaló e Agostinho Pereira Gomes

Desporto
Porfírio Mendonça

Contratado
Rui Gomes

Fotografia
Mário Joaquim Gomes, Manuel da Costa e Pedro Fernandes

Secretaria de Redacção
Ivete Monteiro, Ângela Reis,

Contratadas
Aua Camará e Judite Vieira

Edição Electrónica
Anselmo Matche, Mário Óscar
Contratada
Flaviana Malú

Adminstração
Marcos Dabó, Amâncio Tepam-é, Edmundo Piedade, N'Gona Mané e Ansumane Turé

Estagiários
Mama Saliu, Valentina da Silva, Onélia Alves e Amarante Sampa

Crime nos bairros

Nos últimos tempos,os assaltos à mão armada, as agressões físicas, violações e saques, são actos que marcam a nossa praça, concretamente os bairros, as discotecas, os bares e vários outros lugares de diversão apesar do esforço dos agentes da ordem que se debatem com falta de meios concretamente rádios, de comunicação e transportes para patrulhamentos entre vários outros materiais.

Consta que depois do conflito político-militar a onda de criminalidades aumentou. Esta situação tem a ver com a vinda ao país de um número muito elevado de estrangeiros de deferentes nacionalidades dos estados da África Ocidental, na sua maioria delinquentes e cadastrados que se associaram a alguns nacionais.

No meio de toda esta história o jornal saiu à rua para saber a opinião dos citadinos.

Matilde da Silva moradora no bairro de Reno disse que nesse bairro não há segurança para os moradores, que fará para os que circulam ali, a partir das onze horas da noite, porque são agredidos por bandidos mascarados e fardados, armados com armas brancas ou por vezes garrafas partidas.

De acordo com Matilde, estes bandidos praticam esses actos em estreita coloboração com a polícia. Aliás esta vítima sofreu espancamentos de bandidos, acabando por levar nove pontos na cabeça. A PJ deteve o agressor mas uma semana depois ordenou a sua libertaçao sem ouvir as partes envolvidas. Esta vítima acusou o agente da PJ de nome Mamadú Sané, de ter sido subornado para ordenar a libertação do meliante.

Segundo Matilde este flagelo aumentou consideravelmente depois do conflito politico militar quase em todos os bairros da capital.

Para **Jose Mané**, morador no Bandim-1, o governo deve criar condições para a polícia retomar o patrulhamento nas ruas para diminuir o consumo de drogas, assaltos a mão armada, as agressões, porque estes actos estão a estragar a nossa jovem sociedade.

"Recentemente uma criança de 3 anos de idade foi violada no bairro de Bandim", sublinhou.

Os assaltos a mão armada de indivíduos fardados com máscras nas residências no bairro de Bandim é uma moda, e os assaltantes não são propriamentos filhos desse bairro, sustentou Mané

De recordar que durante a qudra festiva do Natal e Novo ano mais de 63 casos de agressões e espancamentos deram entrada no Hospital Nacional Simão Mendes, onde mais de quatro se encontram em estado muito grave.

Rui Gomes

Bafatá quem te viu, quem te vê...

"Korson di Leste" morre devagar

Bafatá, a cidade natal de Amílcar Cabral já viveu dias melhores. A segunda capital do país, com mais de 16 mil habitantes, está a degradar-se dia-após-dia. Quase todos os edifícios comerciais encontram-se encerrados, e começaram a perder as suas características arquitectónicas que no seu conjunto dão a praça de Bafatá um cunho especial, um misto de calma, solidão e mistério. Rodeada de elevações imponentes a cidade velha, lá no fundo vai sendo abandonado aos poucos enquanto a parte alta vai sendo povoada por novas construções.

● *Texto e Foto: Aruna Jamanca*

Vi a olho nú, várias infra-estrturas micro-industriais, nomeadamente de descasque da mancarra e coconote que tinham mais de 400 postos de trabalho totalmente destruídas.

A torre, na residência do governador regional, onde se encontrava instalado o relógio, está a cair, por falta de obras de restauração.

No lado direito do palácio regional, atrás das instalações dos Correios notam-se obras de construção inacabadas, que foram iniciadas pelo empreteiro Aladje Manuel Mané. Diz-se em Bafatá que o local era destinado a um hotel de categoria, coisa que deixam muita falta na área.

A pensão "Morais"onde funcionava a Escola de Condução, que em tempos idos convidava os citadinos ao consumo de bebidas, morreu depois da retirada de muitos comerciantes e outras entidades estrangeiras, que viam aproximar a degradação da cidade. Agora, vê-se no corredor, na varanda, daquele edifício jovens desocupados a jogarem lidós e damas.

A movimentação da população naquela praça está ligada ainda à existência do terminal de transportes públicos de acordo com as exigências da Associação Nacional dos Transportes Públicos e Afins.

Os poucos residentes, que ainda resistem com tristeza o silêncio nocturno com que se debate a praça, recordam os tempos da era colonial com nostalgia, comparando-os com as macabras experiências vividas nos últimos 25 anos.

As ruas da praça encontram-se esburacadas e algumas são intransitáveis, devido a "irresponsabilidade" ná gestão do alcatrão, que foi incendiado nos finais da decáda de 80, destinado para pavimentar todas as artérias da cidade de Bafatá.

Clube desportivo abandonado

● *O estado de degradação das estradas nota-se na foto*

A sede do Sporting Club de Bafatá está transformado em lixeiro. As portas e as janelas foram arrancadas, enquanto o campo de futebol "cinco" continua a convidar a juventude para o exercício desta actividade desportiva. Infelizmente, o Sporting Club de Bafatá, também, morreu, devido "a falta de organização", disse um citadino.

Da mesma forma, o cinema que permitia a diversão dos moradores daquela praça foi simplesmente abandonado.

Mercado central

O mercado central continua com um número reduzido de feirantes em consequência da criação de um mercado na parte alta da cidade, no bairro de Banculém, onde vários comerciantes passaram e começando a construir armazéns de revendas de mercadorias, e os "nares" (mauritanianos) não pouparam espaços naquele mercado sito na estrada que liga Bafatá-Gabú.

● *Principal via da cidade de Bafatá com edifícios envelhecidos e sem reparação*

Liceu Regional "Hoji Ya Henda"

Os pavilhões do Liceu Regional "Hoji Ya Henda" não oferecem condições para um ensino de qualidade. Para além disso, muitos pavilhões encontram-se descobertos e têm falta de carteiras.

Conta-se em Bafatá, que em 1995, o ex-director daquele estabecimento escolar requisitara 900 sacos de cimento no projecto de Cumuda para efeitos de vedação do recinto escolar",mas até hoje a obra não se concretizou. O cimento terá ido parar em mãos alheias.

Pobres morrem com as receitas médicas

No hospital regional o responsável local queixa-se de falta de medicamentos desde Agosto do ano passado. Alguns citadinos afirmaram que "muitos doentes acabam por morrer algures com as receitas médicas nas mãos. É que, muitos não conseguem comprar nada nas farmácias locais que na maioria pertencem a estrangeiros (mauritanianos).

O comércio e a agricultura são as actividades mais florescentes. A pobreza que envolve a população tem penalizado os produtores, isto por falta de uma política de gestão dos recursos e estratégia de desenvolvimento junto das comunidades rurais, sobretudo, no quadro da criação de pequenas unidades industriais de transformação dos produtos.

Os produtos da região são cobiçados por alguns comerciantes exportadores ambulantes cujas ofertas são mediocres, que operam na zona fronteiriça.

Pecuária

A pecuária continua a ser um sector pobre, em termos de desenvolvimento, numa região onde existem muitos criadores de gado.

Vários projectos agrícolas foram encerrados devido à má gestão dos fundos causando o crescimento do desemprego na região.

Dívidas reduzem fornecimento e distribuição de energia

A central eléctrica com cinco grupos geradores tem vindo a trabalhar apenas com dois grupos devido a avarias. O delegado promete que até finais de Fevereiro serão reparados dois dos três que se encontram avariados.

O maior problema que a delegacia tem vindo a enfrentar prende-se com as dívidas elevadíssimas do Estado que rondam mais de três milhões de francos CFA, designadamente da parte do Comié de Estado, Centro Emissor e outras instituições do Estado, que ainda não liquidaram as suas facturas.

A situação do fornecimento da corrente eléctrica é apenas de cinco horas diárias, isto é, a partir das 19 horas até às 24horas. Tudo prende-se, segundo o delegado da energia, José Gomes, a falta de gasóleo e um camião cisterna para o abastecimento da central eléctrica.

Para além desta situação, a central depara-se com falta de cabos isoladores e postes que por sinal tem vindo a causar défice na distribuição da corrente eléctrica para a aldeia de Xime.

Esta facto tem estado a prejudicar o aumento da facturação que neste momento ronda cinco milhões de Francos CFA.

O consumo diário da central nas condições actuais ascende a 1600 litros, o que perfaz cerca de 48 mil litros mensais, e mais 40 litros de oléo, diários.

Muitos consumidores têm dificuldades em pagar as suas facturas atempadamente.

Bafatá degrada-se cada vez mais. Enquanto um lado cresce, outro deteriora-se. Resta saber qual será a solução que o novo Governo irá adoptar para que a segunda capital seja de facto uma cidade moderna.

«Penúria total marca os órgãos estatais»

- Baltazar Bebiano, director-geral da Comunicação Social

O Estado da Guiné-Bissau tem Zelado pouco pela comunicação Social, sobretudo a estatal, o que explica o estado de penúria total em que se encontram os orgão sob a tutela do governo. A observação é do director-geral da Comunicação Social, Baltasar Bebiano Fernandes numa entrevista concedida a ANG.

Para Bebiano Fernandes o reconhecimento da comunicação social por parte dos diferentes governos que o país conheceu da independência a esta parte limitou-se apenas às palavras.

"Nenhum governo passou da teoria à prática, ou seja, criou as mínimas condições para permitir que os órgãos da comunicação social cumpram o seu dever. O que os governantes fizeram até aqui é ver nos "medias" um factor de promoção, caso contrário hostilizam-nos", sublinhou.

No entender do director-geral da Comunicação Social o problema não é privilegiar a comunicação social em relação a outros sectores da vida nacional, mas concedê-la a atenção devida, através da criação de condições de trabalho aos órgão e a valorização do trabalho jornalístico.

Caracterizando os diferentes órgãos que integram a Comunicação Social estatal, aquele responsável disse que, embora cada um tenha a sua especificidade, é incorrecto classificá-los porque complementam-se e devem apoiar-se uns aos outros.

Rádiodifusão

No caso da Rádio, Baltasar Bebiano vê nela um órgão mais abrangente tendo em conta, por um lado, o grau de analfabetismo da grande parte dos populares e por outro, a fraca capacidade económica dos guineenses. "A Rádio consegue ultrapassar essa barreira e chega a última tabanca do país".

Televisão

Em relação à Televisão considera que joga o seu papel por ser um meio audiovisual. A imagem fala muito mais. "Era ideal que toda a população tivesse acesso à televisão".

Jornal

A respeito do Jornal, o director-geral da Comunicação Social limitou-se a enumerar alguns constrangimentos impostos a este órgão, designadamente, a dependência à Imprensa Nacional ou de outra tipografia; o factor analfabetismo, as limitações para chegar a todos os cantos do país, entre outros.

Agência

Já no que concerne a Agência Noticiosa, Baltasar Bebiano referiu que deveria funcionar como pulmão dos órgãos supracitados, uma vez que poderia fornecer notícias que os outros não são capazes de captar, sobretudo as do interior do país.

"Infelizmente isto não acontece. A Agência vinha degradando paulatinamente e ficou arruinada com o conflito político-militar de 7 de Junho, devido à pilhagem a que foi objecto as suas instalações pelas tropas estrangeiras que vieram apoiar o deposto Presidente Nino Vieira".

Adiantou que a falta de instalação própria para a Agência poderá retardar a concretização de alguns apoios solicitados para o seu relançamento, nomeadamente os da cooperação Portuguesa.

GUN e a Comunicação Social

De acordo com o director-geral da Comunicação Social, o Governo de Unidade Nacional, GUN, tentou colmatar a penúria que encontrou nos órgãos do Estado, recorrendo a ajudas externas, uma vez que do Estado não podia esperar nada devido a situação vivida no post-guerra.

"Alguns parceiros reagiram positivamente, embora àquem das necessidades, e outros prometeram apoiar.

Questionado sobre se o 7 de Junho também afectou a Televisão e o Nô Pintcha, Bebiano Fernandes disse que indirectamente estes órgãos sofreram com a guerra, na medida em que a longa paragem dos seus serviços provocou avarias de computadores e máquinas ali existentes.

O director-geral da Comunicação Social salientou que de forma nenhuma se acomodaria com a situação actual dos órgão do Estado, lamentando não poder fazer mais do que as iniciativas tomadas para relançar o sector.

"Logo que assumimos a função elaboramos memorandos sobre a situação dos órgãos, listas de necessidades, solicitamos apoios aos nossos parceiros, inclusivé convidamos vários embaixadores a visitarem os órgãos a fim de se inteirarem "in loco" da situação. Infelizmente os resultados ou são poucos ou tardam a chegar", sustentou.

Também, acrecentou que "preocupamo-nos em arrumar a casa no que toca a lei orgânica, estatutos dos órgãos, legislação para o pleno funcionamento, caso concreto da liberalização da actividade de exercício da Rádio e Televisão, bem como regularizar e disciplinar o sector privado por ser o complemento dos esforços do Governo".

● *Não concordo com a ideia de privatização que está a ser ventilada, pois manter-se com um órgão escrito é um dever do Governo*

Com o GUN prestes a cessar as funções, Baltasar Bebiano disse que se não continuar levará consigo uma dôr por deixar a comunicação social sem ver os órgãos a funcionar em pleno e os jornalistas em boas condições. Contudo, prometeu dar a sua modesta contribuição ao sector mesmo que esteja fora do sistema.

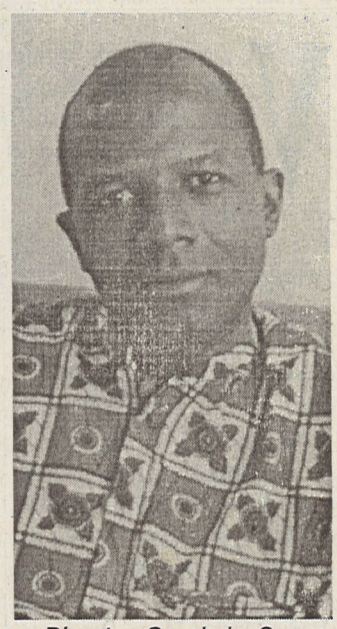
Para o director-geral da Comunicação Social, se o próximo Governo quiser que os órgãos cumpram o papel de informadores e formadores da população e promotores do desenvolvimento, incumbido aos "medias", que se lhe dispense uma maior atenção, dando-lhe meios, valorizando e dignificando o trabalho jornalistico.

Para isso, adiantou que não é preciso grandes projectos, bastando apenas pequenos investimentes aconpanhados de mecanismos de controlo. " Os recursos de que dispõe o país permitem tal investimento, até porque já se investiu em áreas que não são prioritárias. O problema traduz-se na existência de vontade política", frisou.

Falta de dinheiro

Relativamente a falta de dinheiro para o funcionamentos dos órgãos, Baltasar Bebiano considera injusto os problemas salariais com que os mesmos se têm confrontado anualmente a partir do mês de Agosto ou Setembro. Sublinha que não é com pequenos anúncios que alguns órgãos podem custear combustível, subsidiar as deslocações do seu pessoal, para não citar outras despesas.

"A Televisão poderia ter capacidade para sustentar o seu funcionamento, mas é preciso que funcione; que tenha câmaras, carros em condições e não "calhambeques" que acarretam riscos aos trabalhadores", sublinhou.



● *Director-Geral da Comunicação Social, Baltazar Bebiano*

Sobre a possibilidade da Rádio, a Televisão e a Agência passarem a funcionar 24 sobre 24 horas, disse: "Havemos de lá chegar. Só que, isso levará o seu tempo."

"Os ventos de mudança que o país vive encoraja-nos a afirmar que um dia não só o Nô Pintcha deixará de ter saídas irregulares, passando a ser diário; a Rádio, a Televisão e a Agência funcionarão 24 sobre 24 horas mas também fornecerão aos guineenses matérias que reflictam os problemas e a realidade multifacética da Guiné-Bissau"

Baltasar Bebiano desafia o Executivo a clarificar a situação do Nô Pintcha, adiantando que não concorda com a ideia de privatização que está a ser ventilada, pois manter-se com um órgão escrito é um dever do Governo.

Finalmente o director-geral manifestou a sua preocupação sobre a indefinição total em que encontra a classe jornalística. "Criaram-se expectativas com o nascimento de dois sindicatos, mas agora há um silêncio total e o problema de saber quem é jornalista continua na indefinição".

Apelou aos profissionais da Comunicação Social a olharem para si mesmos e lutarem contra o conformismo.

Na sua primeira mensagem, Koumba Yalá promete

Combater a corrupção e a violação dos direitos humanos

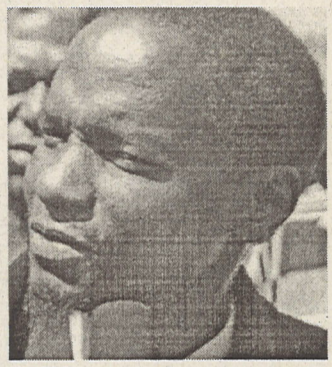
Koumba Yalá pediu sinceras desculpas à todos aqueles que se sentiram lezados e reconheceu que durante a campanha para as eleições gerais, houve confrontos políticos, palavras amargas dirigidas contra este ou aquele candidato ou partido, o que segundo ele faz parte da luta política numa sociedade democrática onde impera a liberdade de expressão e pluralismo de ideais.

"Com a realização das eleições legislativas e presidenciais e a consequente vitória do povo guineense que apostou numa profunda mudança, o país envereda para o novo período na sua história contemporânea. Renovaram-se as expectativas e esperanças de uma nova Guiné, democrática, de justiça e de progresso", sublinhou para depois relembrar que a batalha para o desenvolvimento exige uma ampla participação de todas as forças vivas da Nação em estreita colaboração com os órgãos de soberania.

Koumba Yalá aproveitou a ocasião para lançar um apelo à paz, unidade e reconciliação de todas as forças vivas da Nação que contribuiram com as suas acções para impulsionar o processo democrático em curso, reafirmar a sua disponibilidade em promover uma política de paz e de cooperação com todos os Estados, especialmente com o Senegal, Guiné-Conacri e os da CPLP.

"Neste momento de ruptura com o passado, gostaria de reconhecer a postura assumida pelo candidato Malam Bacai Sanhá, pelo facto de ter aceite a sua derrota, antes da divulgação pela CNE dos resultados eleitorais definitivos. Ainda quero endereçar os meus sinceros agradecimentos ao povo guineense pela forma pacífica e ordeira que tem demonstrado durante todo este processo. Os meus agradecimentos são também extensivos à Comunidade Internacional que financiou estas eleições, as instituições, pessoas colectivas e singulares, assim como aos países que deram as suas prestimosas colaborações nestas eleições consideradas livres, justas e transparentes".

Koumba Yalá manifestou que "vamos todos, com coragem, empenho e unidade, lutar por uma Guiné renovada e próspera" e afirmou que o homem guineense será o fulcro e a razão de todas as transformações.



• *"Vamos todos, com coragem, empenho e unidade, lutar por uma Guiné renovada e próspera"*

Koumba e o futuro da Guiné

A Guiné-Bissau marca a viragem de uma nova página da sua história. O Partido da Renovação Social e o seu líder, Koumba Yalá, que lutaram árduamente pela afirmação democrática do país venceram, finalmente, as eleições legislativas e presidenciais.

Este acontecimento de transcendente importância marcou o início de uma verdadeira restauração da democracia no país, pondo fim ao período da conturbação politico-militar de 7 de Junho de 1998, liderado pelo brigadeiro Ansumane Mané.

Na verdade, estas vitórias hoje alcançadas, não são do PRS e nem do Koumba, mas de todo o povo guineense e, em particular do eleitorado que quis votar na mudança progressiva do país e na alternância democrática do poder.

Certo é que, tanto o PRS, como o Koumba Yalá, têm no futuro grandes desafios, sobretudo de legitimar a democracia, de lutar contra a corrupção instalada ao longo dos 25 anos de governação do PAIGC, de fazer arrancar o país rumo ao desenvolvimento priorizando nomeadamente a indústria, a agricultura, as pescas, a saúde, a educação, a habitação e outros.

Durante as campanhas eleitorais Koumba Yalá andou à pé léguas e léguas, descalçou e atravessou bolanhas, mudou de vestuário e conversou com as populações das aldeias onde não se lê o jornal e nem se vê televisão, comeu a comida do povo martirizado, escutou com simpatia as palavras dos lavradores, dos pescadores nhomincas, dos pastores do gado bovino, percorreu as estradas feitas de terra batida e asfaltos esburacados, viu palhotas albergando milhares de pobres e doentes, recebeu parabéns por parte de crianças famintas e mal vestidas, de jovens analfabetos e desempregados, de funcionários sem salários, de comerciantes sem armazéns, de mulheres solteiras, divorciadas e desesperadas, de

Foto arquivo

• *Não é fácil conquistar o eleitorado. Koumba Yalá descalso atravessa bolanhas para transmitir as populações a sua mensagem política*

vendedeiras de kasséké e tomate, de soldados sem caservas e de veteranos de guerra frustrados...

Ao PRS e Koumba Yalá é esperado assumirem uma postura política de debate de ideias, mobilizarem apoios para projectos claros para o país; fazerem as reformas desejadas, projectarem a imagem externa do país e balizarem as instituições democráticamente eleitas em moldes transparentes. Tudo isto, tem que funcionar com base numa selecção rigorosa de um potencial humano capaz e sólido, constituido de uma diversidade étnica e multiracial condigna do país e fiél à Constituição da República.

O PRS que agora tem que eleger um novo líder político (presidente do partido) surgirá para pôr de lado o amiguismo e favoritismos outrora reinantes; combater as diferentes redes de "mafia" e o aproveitamento indevido de bens públicos, a predominância de carros luxosos e criar melhores condições de trabalho para os quadros nacionais que querem dar o melhor de si mesmos, reconhecendo, como sempre, que o Homem é o valor supremo do universo e o principal instrumento gerador de riquezas.

Balizar as instituições democráticamente eleitas, não pressupõe necessáriamente a criação de um órgão militar de vigilância à consolidação da nossa jovem democracia, mas ao contrário, tem que se criar condições para que os defensores da soberania nacional vivam tranquilos nos quartéis, evitando que as armas figurem, mais uma vez, como alternativa para a restauração da Justiça.

A confiança depositada no novo presidente dos guineenses é enorme. Aliás, Koumba Yalá foi escolhido nas urnas como alternativa para o futuro da Guiné. Embora várias vezes criticado por "falta de postura, de pouca sintonia" com os então colegas da oposição, Koumba Yalá terá que aceitar o diálogo para defender o lema do seu partido: Liberdade, Justiça e Transparência, já não como líder partidário, mas como Mandatário da Nação, um árbitro da democracia.

Bacar Baldé

Kuimba vence com 72 por cento

A

Segunda volta das presidenciais

Koumba vence com 72 por cento

A comissão Nacional de Eleicões (CNE) divulgou sexta-Feira, 21 do corrente, no Hotel Bissau,os resultados definitivos de eleições presidenciais da 2ª volta, onde o candidato do PRS, Koumba Yalá sai vitorioso com 72 por cento contra o seu rival Malam Bacai Sanhá, do PAIGC, que somou 28 por centos.

Dos 348.863 votos expressamente válidos, Koumba Yalá obteve 251.193 correspondente a 72 por cento contra 97.670 equivalente a 28 por cento de Malam Bacai Sanhá. O total dos recenseados era de 503.007, do qual votaram 361.609. Houve 7067 votos brancos e 5671 votos nulos.

Eleições Presidenciais 2ª Volta

	SAB	TOMBALI	QUINARA	OIO	BIOMBO	BOL/BIJ	BAFATA	GABU	CACHEU	TOTAL	%
Koumba Yalá	66.998	16.671	8.059	40.665	17.859	5.191	30.143	29.273	36.334	251.193	72,00
Malam B. Sanhá	21.336	7.710	7.529	20.772	1.559	2.376	17.751	12.235	6.402	97.670	28,00
Votos Válidos	88.334	24.381	15.588	61.437	19.418	7.567	47.894	41.508	42.736	348.863	96,48
Votos Brancos	583	466	329	1.555	576	153	1.244	943	1.218	7.067	1,95
Votos Nulos	906	369	188	987	404	161	935	972	749	5.671	1,57
Votantes	89.823	25.216	16.105	63.979	20.398	7.889	50.073	43.423	44.703	361.609	71,89
Inscritos	116.338	35.203	21.451	82.107	30.998	14.269	70.530	62.811	69.300	503.007	

Com 28% dos votos

Malam Bacai aceita a derrota

Malam Bacai Sanhá, candidato do PAIGC às presidenciais reconheceu publicamente a sua derrota frente ao seu rival do PRS, Koumba Yalá e criticou tanto a Comissão Nacional de Eleições, como o ministro da Administração Interna, Caetano N'Tchama que na qualidade de responsável pela organização do escrutínio, albergou na sua residência o líder vitorioso.

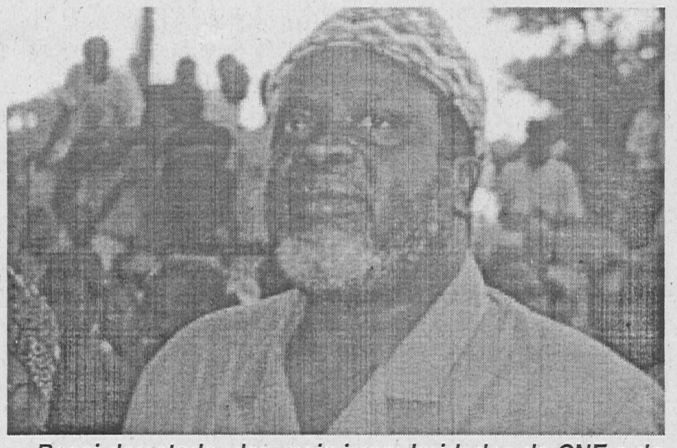
Em termos de irregularidades, o candidato potencial do PAIGC apontou o agrupamento de três e até mais mesas de Assembleias de Voto num local restrito, distribuição pela CNE de credenciais à indivíduos estranhos aos seus serviços, eleitores impdidos de votar pela omissão dos seus nomes nos cadernos eleitorais, utilização de meio de transporte com cartazes do candidato Koumba Yalá no dia de votação, espancamento e apreensão sem motivos dos seus activistas e apoiantes (Manafa, Cesário Vaz, José da Silva, Abú Sanhá, Mamadú Silá e Baciro Djá), manifestações contrárias a deontologia jornalística, aplicação pelos apoiantes de Koumba Yalá de milhões de francos CFA na corrupção dos eleitores e na compra de votos, etc.

Bacai Sanhá referiu que estamos prestes a virar mais uma página na história da Guiné-Bissau, concluindo o processo de normalização politico-institucional da vida democrática no país.

O candidato do PAIGC que manifestou desacordo em assumir qualquer cargo público no próximo Governo, (caso fosse convidado) alegando que há muitos jovens quadros para o exercerem disse que vai continuar a concorrer às presidenciais nos próximos tempos.

"Depois de eu exercer as funções de presidente da República volto para trás a ser ministro? Não", referiu Bacai Sanhá que durante o acto rendeu homenagem aos Heróis e mártires da luta armada de libertação nacional.

Declarando-se derrotado no passado dia 20 do corrente na sede da sua campanha, portanto 24 horas antes do anúncio pela CNE dos resultados finais, Malam Bacai Sanhá sublinhou que "a tendência está a desenhar-se a partir dos dados em nossa posse apontam para a vitória do Koumba Yalá, o que me leva a declarar-vos solenemente que respeitarei o veredicto das urnas, expressão da vontade popular".



• *Bacai derrotado, denuncia irregularidades da CNE e do PRS*

"O interesse geral da nação e dos guineenses devia prevalecer, porque este povo tem direito à paz e ao desenvolvimento sócio-económico, na óptica daquilo que expremi no meu manifesto eleitoral".

Voltando-se ao eleitorado, Malam Baca Sanhá agradeceu à todos aqueles que votaram na sua pessoa, ao comando supremo da Junta Militar, ao Governo de Unidade Nacional, à CNE, ao PAIGC em nome da equipa que lhe acompanhou, à todo o povo guineense e por fim a comunidade internacional pela forma como apoiou o restabelecimento da democracia na Guiné-Bissau.

Bacar Baldé

Alemanha disponibiliza verba para observadores internacionais

A República Federal da Alemanha disponibilizou ao Governo da Guiné-Bissau um montante de 33,2 milhões de FCFA para assegurar em estreita cooperação com as Nações Unidas e UNOGBIS Bissau a presença e o trabalho de observadores internacionais em todo o País.

A informação consta num comunicado de imprensa enviado a redacção do jornal Nô-Pintcha, e que segundo a mesma, os recursos servirão para o aluguer de automóveis e para o transporte dos observadores nas várias regiões da Guiné-Bissau.

Recorde-se que na primeira volta das eleições, A República Federal de Alemanha já tinha disponibilizado mais de 33 milhões de F cfa para as eleições. Este gesto testemunha mais uma vez a vontade e o compromiso substancial deste país para o povo guineense, em particular na reinstalação da democracia na Guiné-Bissau.

Mensagens de felicitações ao Presidente da República

O presidente da República, Koumba Yalá, continua a receber mensagens de felicitações provenientes de vários qua-drantes do mundo, por ocasião da sua eleição ao cargo de chefe de Estado, as quais transcrevemos na íntegra.

União Europeia

"Senhor presidente
Por ocasião da sua eleição ao cargo de Presidente da República de Guiné-Bissau, endereço-lhe em nome da Comissão Europeia e em meu nome pessoal as mais calorosas felicitações e votos de sucessos no seu mandato.
Estamos conscientes da amplitude da tarefa que lhe espera e estamos persuadidos que sob a sua presidência a Guiné-Bissau continuará a consolidar um ambiente político e institucional que respeite os Direitos do Homem, os princípios democráticos e o Estado de direito e se encaminhará para uma gestão transparente e responsável dos seus recursos tendo em vista um desenvolvimento equitativo e durável.
Formulando votos de sucesso para o seu mandato, queira Senhor Presidente aceitar a minha mais alta consideração."

Romano PRODI,
Presidente da Comissão da União Europeia

Portugal

"Senhor Presidente
Segui com toda a atenção o processo eleitoral no seu país e agora que são conhecidos os resultados finais da votação que levaram à eleição de Vossa Excelência como Presidente da República da Guiné-Bissau, que, em nome do Povo Português e no meu próprio, transmitir-lhe os melhores votos de sucesso no exercício do mandato que lhe foi confiado pelo voto livre e democrático do Povo da Guiné-Bissau.
O acto eleitoral que acaba de ter lugar, realizado num clima de grande civismo, representa o triunfo dos valores da Liberdade e da Democracia, que são indispensáveis para o progresso e prosperidade dos Povos.
Estou certo de que, durante o mandato que Vossa Excelência em breve iniciará, o processo de reforma política e democrática em curso será consolidado em prol da estabilidade e paz da nação guineense, e que os fortes laços de amizade e cooperação que ligam Portugal à Guiné-Bissau se irão estreitar e desenvolver ainda mais para benefício mútuo dos nossos Países.
Ao renovar-lhe as minhas felicitações. peço-lhe que aceite, Senhor Presidente, a expressão da minha elevada consideração pessoal."

Jorge Sampaio,
Presidente da República

"Exmo Senhor Presidente
Ao tomar conhecimento dos resultados das eleições Presidenciais na Guiné-Bissau venho transmitir a Vossa Excelência, em nome do Governo Português e em meu nome pessoal, sinceras felicitações e votos de maiores êxitos no exercício de tão importante missão.
O Governo Português regozija-se com a realização destas eleições e com a forma ordeira e democrática como decorreram. Elas representam uma importante etapa do processo de normalização político -institucional da Guiné- Bissau, que Portugal, País próximo e amigo, tanto desejou ver consolidado.
Julgo estarem agora criadas as condições de establidade política e de consolidação de um clima de Paz na Guiné- Bissau, que todos desejamos sólido e duradouro.
É pois nessa certeza e na expectativa de que o relacionamento entre Portugal e a Guiné-Bissau tem agora todas as condições para prosseguir numa perspectiva de futuro, que apresento a Vossa Excelencia os melhores cumprimentos.
Com as minhas calorosas saudações."

António Guterres,
Primeiro Ministro

"Em nome do Governo Português apresento a V. EXc[a]. as mais sinceras felicitações pela expressiva vitória conseguida nas eleições presidênciais da República da Guiné-Bissau.
Reitero, nesta ocasião, a nossa vontade de manter e aprofundar a cooperação entre Portugal e a República da Guiné-Bissau, inspirada nos eternos laços de amizade existente entre os nossos dois povos. Faço igualmente votos para que a saúde de V. Exc[a]. se encontre definitvamente recuperado após a sua estada em Lisboa e a nossa mais recente conversa telefónica. Com a expressão da mais elevada consideração e estima".

Jaime Gama,
Ministro dos NEgJocios Estrangeiros e Cooperação

China

"Excelência
É com muito agrado que tomei conhecimento de que a Vossa Excelência foi eleito como o Presidente da República da Guiné-Bissau, tenho a honra de apresentar, em nome do Povo Chinês e m meu próprio, as minhas mais calorosas saudações à Vossa Excelência e desejo-lhe sinceramente que tenha sucesso no cumprimento desta missão nobre.
Estou certo de que sob a liderança da Vossa Excelência Senhor Presidente, o Povo guineense obterá indubitável e sucessivamente os êxitos na grande causa de consolidar a paz e construir o País. Gostaria de conjugar esforços com a Vossa Excelência para contarmos com um relacionamento sino-guineense mais amistoso e estável no século XXI.
Formulo votos pela prosperidade da República da Guiné-Bissau e pela felicidade do seu Povo. Desejo que tudo corra bem com a Vossa Excelência."

Jiang Zemin,
Presidente da República Popular da China

«França nunca apoiou Nino Vieira»

- diz o Embaixador Cappellet

"A França nunca tencionou cortar relações diplomáticas com a Guiné-Bissau. Pelo contrário, procura sempre intensificar a sua cooperação com Bissau em todas as vertentes". Esta afir mação é do embaixador daquele país acreditado em Bissau, durante a conferência de imprensa realizada, quinta-feira, 27 do corrente, na residência da cooperação francesa.

François Chapellet que se encontra no país desde anteontem, é portador de uma mensagem do Chefe de Estado francês ao seu homolgo guineense, Koumba Yalá.

Chapellet referiu que a França nunca apoiou Nino Vieira no decorrer do conflito politico-militar de 7 de Junho, pois que o seu país sempre se posicionou ao lado de Governo legítimo, sob princípos de acordo económico bilateral.

"A França tem acordo de cooperação com a Guiné-Bissau desenhada desde os primórdios da luta de libertação nacional, o que a identifica como um dos seus principais parceiros", sublinhou Chapellet tendo recordado que o seu país foi um dos promotores do Acordo de Abuja,e financiou a vinda de ECOMOG.

François Chapellet garantiu que o seu país vai continuar a apoiar o novo Governo nas áreas que serão definidas como prioridades à médio e longo prazo. Fez questão de lembrar que a cooperação entre Bissau e Paris nunca foi interrompida, a verdade é que tudo foi danificado durante o conflito. O Centro Cultural e a própria Embaixada francesa foram atingidos pelos bombardeamentos e pilhagens.

Mas a recuperação destas infra-estruras é uma questão a ser decidida pelo Governo de Paris, frisou.

Chapellet apontou algumas ajudas recentes que a França concedeu a Guiné-Bissau, nomeadamente o apoio finaceiro na ordem dos 350 milhões de francos CFA para o programa de apoio ao projecto de algodão, sob égide da Agência francesa de Desenvolvimento, as eleições do país, em cerca de 850 milhões de francos CFA para além de outros apoios destinados para a reconstrução e recuperação de infraestruturas danificadas durante a guerra.

Djuldé Djaló

REPÙBLICA DA GUINÈ-BISSAU
Supremo Tribunal de Justiça

Secção de Jurisdição Civil — **Processo** Nº 11/96

Pelo Supremo Tribunal de Justiça, na acção com o processo ordinário pendente na secção desta câmara movida pelo autor Victorino Mendes trabalhador da Função Pública, residente nesta Cidade de Bissau, contra Gerlindes Mendes, actualmente residente em parte incertesa da Alemanha, é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez (10) dias que começa a correr depois da finda a dilação de sesenta (60) dias, contada da data da última públicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que o autor deduz naquele processo.

Bissau, 15 de Novembro de 1999

Associação Islâmica Ahmadiyya soma pontos

Setenta pessoas abraçam o islão em Caboxanque

Sob a orientação da Missão da Associação Islâmica Ahmadiyya na Guiné-Bissau, mais de 70 individuos(chefes da Familia) da etnia Balanta, entre homens e mulheres, converteram-se em muçulmanos, no passado dia 19 do corrente, na povoação de Caboxanque, sector de Bedanda, Região de Tombali.

A cerimónia, que juntou mais de seis dezenas de fieis provenientes das diferentes povoações vizinhas, foi presidida pelo Amir e Chefe da missão da Ahmadiyya na Guiné-Bissau, Hameed Ullah Zafar e, vem na sequência do cumprimento de um dos mais sagrados objectivos desta comunidade islâmica presente já em 160 paises que é a promoção e divulgação do Islão no mundo.

Na ocasião, depois de pronunciarem em coro comum a sagrada frase prescrito no corão "LA ILAHA ILLALAH MUHAMMAD RASSULULAH", que significa não há Deus a não ser Allah e Muhammad é o seu mensageiro, os novos muçulmanos ouviram atentamente o Amir que teceu algumas considerações relativas aos conceitos do islão.

Este missionário disse que todos os muçulmanos são iguais perante a religião, independentemente da cor da pele, tribo ou posição social. "A prática do islão é muito fácil e simples, contrariamente a que se pensa. Talvez para o novo ingresso pode achar difícil mas com o tempo vê-se que tudo é fácil", encoraja.

Para já, acrescenta Hameed Zafar, o essencial é que, doravante, mantenham as vossas corações limpas e obdeçam os cinco pilares do islão: ter fê e acreditar que Deus é único e o profeta Muhammad (Saw) é o seu mensageiro; rezar cinco vezes diários; jenjuar 0s 30 dias do mês de Ramadão; Pagar zacat(dar ismola) e Fazer peregrinação a cidade santa de Meca (Hajj).

"Hoje é um dia de vitória e de benção para todos os muçulmanos que lutam para a promoção e edificação do Islão, porque o sagrado Profeta Muhammad (s a w) dizia que mostrar uma pessoa o caminho do islão é mais benéfico do que estar na posse de 100 camelos vermelhos (naquela época estes animais eram tão importantes quanto importante são os carros hoje)", afirmou o Chefe da Missão da Ahmadiyya.

Por isso, adianta Hameed Zafar, a nossa Associação está engajada, contrariamente ao que está a ser especulado, na promoção e divulgação do Islão em todos os niveis, nomeadamente ensinar as pessoas como seguir o islão e dessociar esta prática de todos os males quer espirituauais quer tradicionais, através de ensinamentos islâmicos e promoção de seminários de sensibilização.

• *Novos muçulmanos da etnia balanta escutando o Imame no dia de conversão para o islão*

Por outro lado, este religioso fez saber que no mundo muitos profetas, religiões e livros revelados surgiram sucessivamente até o aparecimento do Profeta Muhammad (s a w) há 1420 (calendário muçulmano). A partir do seu ordenamento, Deus disse-lhe que, doravante,você é Profeta que eu enviei para todo o mundo e último e, enviou-lhe o sagrado livro de Curão para ensinar a Humanidade o caminho do Islão e divulgar as mensagens de Deus nele contidas.

Com isso, esclarece Hameed Zafar, não quer dizer que as restantes religiões não valem. Aliás, ao enviar este livro sagrado de Curão, Deus disse ao Profeta Muhammad (s a w) que tudo que é positivo noutros livros precedentes está compilado no Curão.

Para finalizar, o Chefe da missão da Ahmadiyya deixou uma mensagem aos muçulmanos da Guiné-Bissau, dizendo que "devemos ser unidos e exemplares, porque só assim poderemos convencer os outros a aderirem no Islão. E, aos recém-convertidos ou novos muçulmanos manter as corações muito limpas, ser honestos e tomar o exemplo do Profeta Muhammad (s a w) não dos que se proclamam muçulmanos e não sabem o que significa o Islão.

Recorde-se que a Associação Islâmica Ahmadiyya opera na Guiné-Bissau desde 1996, onde, para além de ajuda que dá aos pobres, já construiu algumas Mesquitas e abriu mais de 20 escolas islâmicas em diferentes cantos do território nacional com um grosso de dois mil alunos, entre crianças e adultos a aprender o Curão e ensinamentos islâmicos e tem ainda um projecto para a construção de uma escola e um Hospital na cidade Bissau.

França dá ajuda humanitária em medicamentos

O Governo gaulês, através da sua Embaixada, em Bissau, entregou ao Ministério da Saúde e Asuntos Sociais, em finais de Dezembro último, um lote de 40 metros cúbicos de medicamentos, orçado em cerca de 60 milhões de francos CFA.

Segundo a nota da Embaixada da França enviada a nossa redacção, estes medicamentos são destinados aos hospitais e aos centros de saúde do país. A oferta vem fechar o ciclo de operações de urgência, feitas pela França ao longo do ano transacto.

Esta intervenção tipo humanitária se junta aos programas de bolsas (cerca de 60 por um montante de 60 milhões de francos CFA) e ao apoio financeiro às eleições (100 milhões de francos CFA).

A mesma nota refere que esta ajuda humanitária permite reabilitar uma quarentena de motociclos e uma dezena de carros nas 11 regiões sanitárias, em colaboração com os Médicos sem Fronteira de Espanha de cofinanciar a campanha de vacinação contra a meningite, de fornecer ao Ministério da Saúde e Assuntos Sociais três novos veículos-4x4 para a vigilância epidemiológica e a direcção nacional da farmácia, de fornecer a farmacia nacional medicamentos equivalentes à quatro meses de consumo nacional, de reabilitar o Serviço de Vigilância Epidemiológica central e de reequipar e dotar cada centro de saúde do país (num total de 115) e cada direcção regional de material necessário para a vigiância de doenças de risco epidémico.

A partir do mês em curso a Cooperação Francesa em colaboração com a Associação dos Voluntários do Progresso vai implementar um programa de apoio as comunidades rurais.

Bacar Baldé

Ministério de Saúde recebe donativo do governo Espanhol

As relações entre a Guiné-Bissau e a Espanha continuam a ganhar, cada vez, mais espaços e dimensões frutuosas. Considerando que ,de alguns anos para cá o governo da Guiné -Bissau recebeu em parte uma boa quantia de ajuda atravez do governo Espahol, fruto de uma cooperação entre os dois país, particularmente na área de Saúde.

Na sequência desta o Ministério de Saúde beneficiou, mais uma vez, de uma ajuda proveniente de Espanha, doada pela ONG Matges Solidaris de Catalunya.

O donativo é constituido por um lote de medicamentos, que inclui materiais cirúrgicos, farmacêuticos, que soros e anti-palúdicos.

A entrega oficial, decorreu no hospital Simão Mendes, no dia 15 do corrente, e foi efectuado pelo consul espanhol radicado em Bissau, na presença de Drº Jesús Perez, presidente da Matges Solidaris, tendo da parte governamental assistido o acto Justino Amadú Fadia, Franciso Dias, respectivamente ministro de Saúde e Assuntos Sociais, director-geral da Saúde.

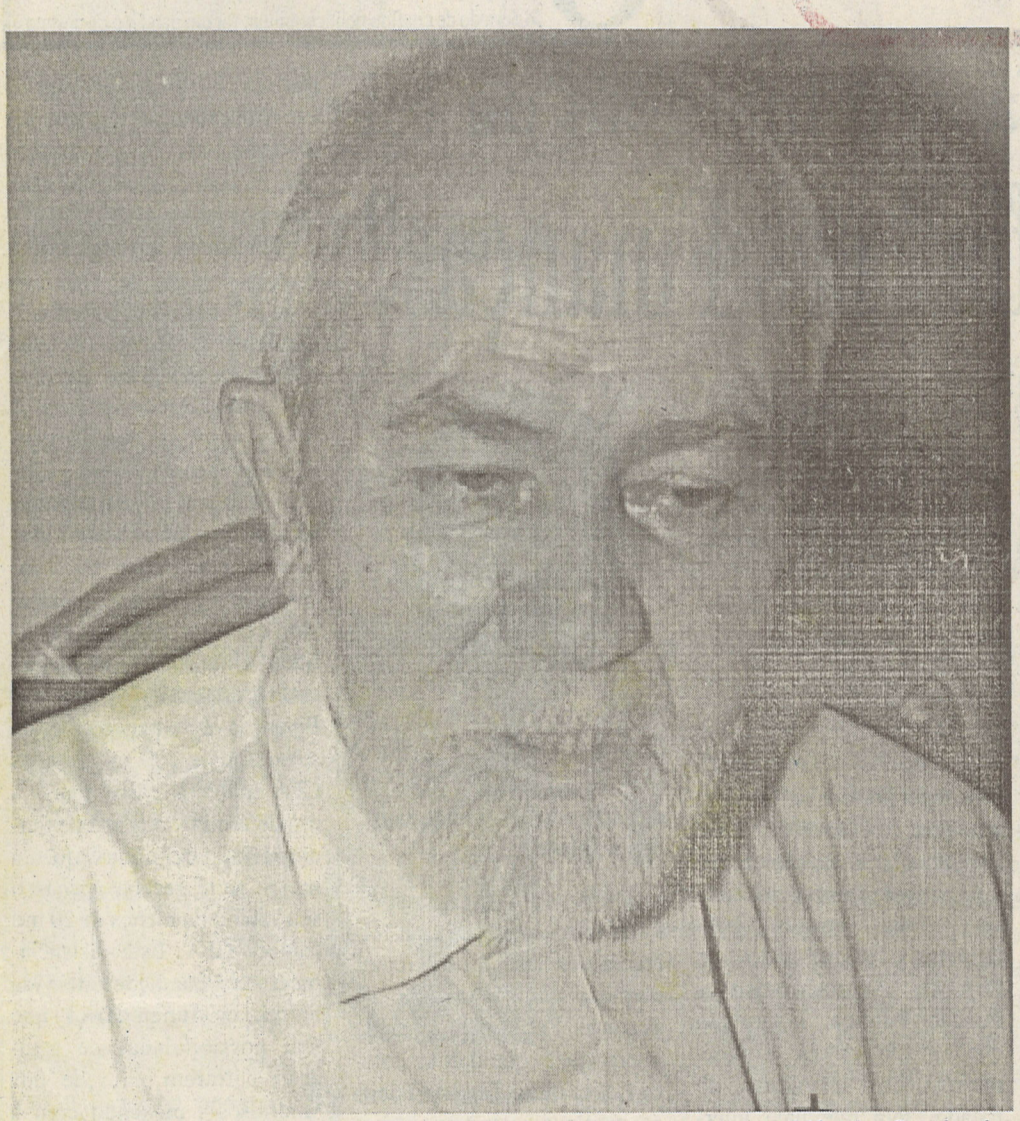
Durante a cerimónia de entrega do donativo Drº Jesús Perez fez um pequeno discurso, alegando que esta ajuda vai permitir a redução e a carência que este sector está a enfrentar actualmente devido aos prejuizos da guerra, onde o depósito e o laboratório da Saúde Pública, fica ram danificados, e disse esperar que este apoio vai poder colmatar algumas lacunas, acrescentando de seguida que vão continuar com este projecto, com vista a minimisar as dificuldades na área sanitária.

Por seu turno, Amadú Fadia considera que esta iniciativa é louvável e pontual , uma vez que o nosso país, de momento, não é produtor de medicamentos, razões que toda a gente sabe. "Sentimos felizes, e ainda muito mais felizes, quando no país há um laboratório para produção de anti-inflamatórios, caso concrecto de Brufen", disse, elogando de seguido o governo espanhol e, muito em particular, a OGN catalã, o Matges Solidaris de Catalunya, precisou Amadú Fadiá

De salientar que esta oferta é calculada no valor de um milhão de dólaesr e insere-se no programa de Ajuda Humanitária a Guiné-Bissau.

Amarante Sampa

Factos de 1999

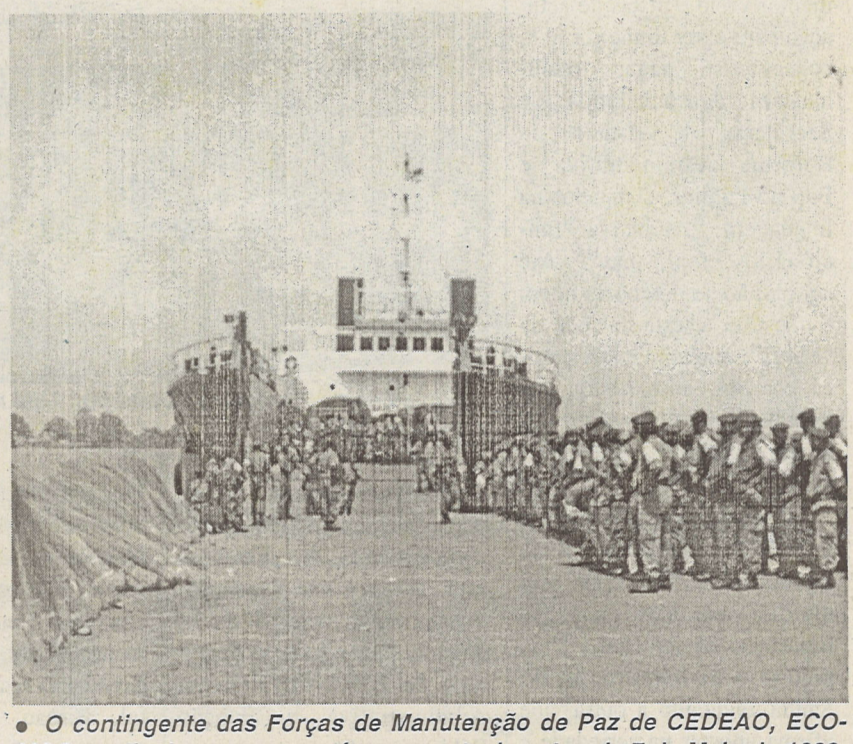


• *No dia 27 de Janeiro de 1999, foi encontrado morto na sua residência. O primeiro Bispo de Bissau, D. Settimio Arturo Ferrazzetta, um italiano que "nasceu guineense." construiu igrejas, escolas e hospitais, converteu anmistas em cristãos praticantes, mobilizou ricos e conseguiu apoios humanitários para milhares de pobres, curou leprosos e tuberculosos, moralizou homens e políticos cruéis, defendeu a justiça e a liberdade na Pátria que o viu jovem. Durante o conflito político-militar atravessou bolanhas debaixo de fogos da artilharia pesada para salvar o seu povo, verteu lágrimas por ver mortos inocentes nas matas e nas ruas de Bissau, conversou com "guerreiros surdos". D. Settimio Arturo Ferrazzetta que tanto amou o seu povo morreu súbitamente em Bissau, alguns dias após o seu regresso de Itália, onde se deslocara para tratamento médico, deixando o país em guerra, com populações dispersas em campos de refúgio*

• *Apesar do desfecho do levantamento ter ocorrido a 7 de Maio, a solução do conflito pela força das armas não foi opção da Junta Militar.*
O brigadeiro Ansumane Mané ladeado de Veríssimo Correia Seabra, Manuel "Mina", Iaia Seidi Cani e outros

• *D. José Camnate é a nova figura religiosa que substituiu o primeiro Bispo de Bissau, D. Settimio Arturo Ferrazzetta. É um homem que fala da paz e do desenvolvimento social, necessários à Guiné-Bissau.*

• *Na espectativa de um final da guerra à base do diálogo, era preciso formar um Governo de Unidade Nacional para restabelecer a democracia e lançar as sementes da reconciliação*



• *O contingente das Forças de Manutenção de Paz de CEDEAO, ECOMOG no dia de regresso, após os acontecimentos de 7 de Maio de 1999*

NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975 Director: Humberto Monteiro ANO XXIV - Nº 1609

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP 154 - Telef: 21 37 13 / 21 37 28 - Bissau

Sexta-feira, 28 de Janeiro de 2000

França reforça cooperação com Guiné-Bissau

O Governo francês vai reforçar a sua cooperação com a Guiné-Bissau. Esta garantia foi dada ontem no decorrer de uma conferência de imprensa pelo Embaixador gaulês François Cappellet, que aproveitou a ocasião para dizer que o que aconteceu durante o periodo de conflito político/militar, foi um percalço do destino.

Riqueza fácil à margem da lei

Há "Mafia" nas Finanças?

O nível de corrupção atingiu proporções inacreditáveis. Tudo está a volta de um grupo de funcionários e dirigentes que, ao longo de anos têm vindo a desafiar os sucessivos Governos usando indevidamente os bens públicos. O grupo enriquece à custa dos funcionários, cujas folhas de vencimentos passam pelas suas mãos. Pelas mãos do grupo também passam dinheiros para pagar outras despesas em Ministérios, Empresas e outras instituições.

Apesar da Assembleia Nacional Popular ter criado, em 1996 a Inspecção Superior de Luta Contra a Corrupção, continua a registar-se casos de corrupção violentos e incríveis na Guiné-Bissau, chegando-se ao ponto do Governo não conseguir durante os últimos três anos consecutivos saber o número real dos seus funcionários para melhorar os salários. Ao que tudo indica, a rede da "Mafia" está instalada no Ministério da Economia e Finanças, e onde parece ter melhor visão e pistas de actuação para obter dinheiros. Ali, consegue-se pagar trabalhadores desconhecidos da Secretaria de Estado da Reforma Administrativa e Função Pública, chamados na linguagem governativa "funcionários fantasmas". Até agora, não se descobriu quem é que está à testa da rede da "Mafia", que com a sua prática põe em causa a vida dos trabalhadores e consequentemente das famílias guineenses.

Contudo, consta que neste momento o Ministério da Economia e Finanças está dividido em alas quanto a nomeação do seu chefe. Uma prefere o ex-ministro, Issufo Sanhá, enquanto a outra, que afirma apostar na seriedade e na mudança, opta pela permanência do actual titular da pasta, Abubacar Demba Dahaba. Os esquemas de "Mafia" giram à volta da primeira ala cujos constituintes Demba Dahaba não consegue descobrir.

Os "mafiosos" tentam convencer a segunda ala de que o controle dos funcionários públicos é impossível e que a situação só será ultrapassada com o decorrer do tempo. Como é óbvio, isso cria alguma perturbação social.

A "Mafia" consegue controlar os funcionários muito bem. No decorrer do recente conflito político-militar e depois do novo recenseamento realizado em meados de Outubro do ano passado, muitos funcionários foram bloqueados no Tesouro Público, enquanto os "fantasmas" são "legalizados". E estes funcionários cujos nomes não se encontram nos computadores das Finanças estão aflitos e sem vencimento há já vários meses. Todavia, quando consultam a Secretaria de Estado da Reforma Administrativa e Função Pública constatam que os seus nomes estão ali registados como servidores do Estado.

Certo é que o Governo tem que decidir uma só coisa: ou que as Finanças passe a pagar os funcionários segundo a lista fornecida pela Secretaria de Estado da Reforma Administrativa e Função Pública ou que esta última instituição adopte a lista do Tesouro Público com "funcionários fantasmas". Mas para melhor se sanear a situação, o Governo deve implementar a decisão de que o pagamento dos funcionários seja feita apenas pela Secretaria de Estado da Reforma Administrativa e Função Pública, instituição que tem sob controle o número real dos servidores do Estado, sem que haja intervenção das Finanças.

Se não, vejamos. Em Outubro do ano findo, o Ministério da Economia e Finanças levou à cabo um novo controlo dos trabalhadores do Estado e apurou que só nas regiões há mais de cinco mil funcionários pagos mensalmente, mas que não existem na realidade. Na capital, Bissau, os casos são numerosos. A rede da "Mafia" está ligada a todas as instituições e consegue utilizar folhas de vencimentos diferentes daquela que é tomada no Tesouro Público. A grande interrogação que dali se coloca é: será que o Tesouro Público, para combater esta prática, não pode desencadear uma campanha de sensibilização no seio dos funcionários para estes tomarem conhecimento do tipo de folha e códigos utilizados para o pagamento dos vencimentos? Com a criação das comissões de pagamento será que os próprios funcionários não descobriram que as folhas utilizadas pelas Finanças são diferentes das utilizadas pelos financeiros nos seus locais de serviço?

● Dahaba também não venceu a "Mafia"

● Ministério da Economia e Finanças. Aqui milhões de francos são movimentados para bolsos particulares

A fiscalização tem que ser de todos nós, caso contrário não se consegue acabar com essa maldade.

Há quem interrogue, como é que nasceu a rede da "Mafia" que hoje desafia o Governo? Gente que contacta o MEF sempre pensa que tudo terá começadocom as missões de serviço feitas anteriormente pelos nossos "bons" dirigentes para o estrangeiro. Mesmo quando não havia dinheiro para pagar os funcionários os dirigentes viajavam e tinham subsídios garantidos. Uma outra situação que está na origem da "Mafia" nas Finanças é o pagamento de subsídios de 200 mil francos CFA (nalguns casos mais) a um determinado grupo de funcionários, enquanto que a maior parte recebe apenas o seu salário de menos de 20 mil francos CFA. Este distanciamento de condições de vida anima os funcionários que têm possibilidades de actuação entrarem na rede dos "mafiosos", mexendo com a vida dos seus colegas de outros Ministérios.

Consta por outro lado, que no funcionalismo público fazem-se promoções dos trabalhadores, mas estes, infelizmente nunca recebem esse dinheiro e nem sabem aonde pára.

Entretanto, no Ministério da Economia e Finanças não se procedeu grandes alterações em termos de reestruturação do pessoal. O único novo responsável recrutado ali é Pedro Correia, Tesoureiro Geral. O resto mantém-se. Simplesmente fez-se a troca de cargos.

Enquanto a rede da "Mafia" não for desmantelada nesta instituição difícilmente se poderá pagar um bom salário à quem de direito. Há funcionários que defendem que, antes de mais, tem de se cortar os subsídios de 200-300 mil francos CFA, e as missões de serviço, só para beneficiar de per diem, para os reverter nos salários para que cada um ganhe um pouco.

Bacar Baldé